

EDITORIAL

Nos meses de julho a setembro temos no calendário importantes datas que têm relação direta com essa revista científica de agronegócio e meio ambiente. Como são datas pouco conhecidas, podemos usá-las neste espaço para uma reflexão sobre como o Brasil tem lidado com questões tão significativas para o futuro do país.

No dia 08 de julho comemora-se, no Brasil, o Dia da Ciência. De acordo com o CNPq, no Brasil, a difusão da ciência para o público surgiu junto com a criação das primeiras instituições científicas do século XIX, tais como o Jardim Botânico do Rio de Janeiro (1808), o (ex) Museu Nacional do Rio de Janeiro (1818), o Museu Paraense Emílio Goeldi (1868) e o Museu Paulista (1893). O fogo que consumiu o Museu Nacional em 02 de setembro queimou também no coração de cada brasileiro o orgulho das raras obras expostas e revelou, além das ruínas, o constrangimento pelo descaso que a instituição vinha sofrendo. Dias antes, havia sido anunciada uma diminuição de recursos para a ciência por meio de cortes em bolsas de pesquisa em vários níveis.

No dia 14 de agosto é comemorado o Dia Nacional do Combate à Poluição. Com relação à diminuição da poluição marinha, a cidade do Rio de Janeiro proibiu, desde julho desse ano, a distribuição de canudos de plásticos em restaurantes e bares. As sacolas plásticas de mercados já estavam proibidas há um mês nesta cidade. A iniciativa é louvável, porém deve ser implantada com esforço coletivo global. Sabemos que existe uma Grande Mancha de Lixo do Pacífico, formada principalmente por resíduos plásticos. Um estudo, publicado no periódico científico *Scientific Reports*, indica que a extensão do lixo tem uma área de cerca de mais de duas vezes o território da França. São 80 mil toneladas de lixo em 1,6 milhão de quilômetros quadrados.

O dia 21 de setembro é conhecido dos brasileiros como o Dia da Árvore. Vários são os projetos escolares que utilizam essa data para plantar árvores, abraçar árvores, realizar mutirões em áreas de mata ciliar, entre outros. Entretanto, uma pesquisa realizada pela Universidade de Maryland e publicada pela revista *Nature*, em agosto, indica que o Brasil foi o país que mais perdeu superfície arborizada de 1982 a 2016, totalizando uma área de 399 mil quilômetros quadrados. Essa área, para se ter uma ideia, é muito maior do que a perda acumulada por Canadá, Rússia, Argentina e Paraguai juntos.

Apesar de tantas notícias não agradáveis, a RAMA se consolida como uma

revista de divulgação científica de agronegócio, meio ambiente e tecnologias limpas, onde incansáveis pesquisadores e doutores publicam seus estudos e fazem o país avançar, ainda que a passos lentos, na popularização da ciência e tecnologia. Inúmeros trabalhos são realizados para o desenvolvimento sustentável e inúmeras instituições e ONGs têm trabalhado pelo bem comum e paz mundial, considerando-se o crescente atendimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Acreditamos que o trabalho é recompensador, apesar de árduo.

Nesta edição, apresentamos quatro artigos na seção de Agronegócio, nove artigos na seção de Meio Ambiente e dois artigos na Seção de Tecnologias Limpas. Os artigos foram escritos por professores e estudantes de pós-graduação de todas as regiões do país e de Portugal, da Universidade de Évora.

Dessa forma, esperamos que estes artigos possam servir como base para outras pesquisas ou que possam inspirar boas ideias para novos estudos.

Boa leitura!

Profa. Dra. Máriam Trierveiler Pereira
Instituto Federal do Paraná – Câmpus Umuarama (PR)